



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAIBA (UFDPAR)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E JURÍDICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GUSTAVO PEREIRA GOMES**  
**REINALDO CAETANO CARNEIRO**  
**WELLINGTON MACHADO DA SILVA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E O IMPACTO NO SETOR CONTÁBIL,**  
**PERANTE A GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE**  
**PARNAÍBA-PIAÚÍ**

**PARNAÍBA - PI**

**2022**

**GUSTAVO PEREIRA GOMES  
REINALDO CAETANO CARNEIRO  
WELLINGTON MACHADO DA SILVA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E O IMPACTO NO SETOR CONTÁBIL,  
PERANTE A GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE  
PARNAÍBA-PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a banca examinadora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

**Orientador:** Prof. Jonas Guimarães Junior.

**PARNAÍBA - PI  
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde

G633t Gomes, Gustavo Pereira  
Tecnologia da informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí [recurso eletrônico] / Gustavo Pereira Gomes, Reinaldo Caetano Carneiro, Wellington Machado da Silva. -- 2022

1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2022.

Orientação: Prof. Esp. Jonas Guimarães Junior.

1. Tecnologia da Informação. 2. Logística de Contabilidade. 3. Gestão de Estoque. 4. Sistema Varejista. 5. Parnaíba-Piauí. I. Carneiro, Reinaldo Caetano. II. Silva, Wellington Machado da. III. Título.

CDD: 657

**GUSTAVO PEREIRA GOMES**  
**REINALDO CAETANO CARNEIRO**  
**WELLINGTON MACHADO DA SILVA**

**A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E O IMPACTO NO SETOR CONTÁBIL,  
PERANTE A GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE  
PARNAÍBA-PIAUI**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a banca examinadora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

**Orientador:** Prof. Jonas Guimarães Junior.

**Linha de pesquisa:** **Linha de pesquisa:** Tecnologia da Informação X Logística de Contabilidade X Gestão de Estoque X Sistema Varejista.

**Aprovação:** 13 / Outubro / 2022 (Quinta-Feira).

**Banca Examinadora**

JONAS GUIMARAES JUNIOR:02067884794

Assinado digitalmente por JONAS GUIMARAES JUNIOR:02067884794  
PQ: CN=JONAS GUIMARAES JUNIOR, OU=Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, CN=JONAS GUIMARAES JUNIOR:02067884794  
Localidade: São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil  
Data: 2022.10.13 10:50:27-0300'  
Fonte: PDF Reader Versão: 12.0.1

---

Professor Orientador - Jonas Guimarães Junior (UFDPAr)

*Ana Clara Batista Sampaio*

---

I - Professora Avaliadora - Ana Clara Batista Sampaio (UFDPAr)

*Lidiana Fonseca de Souza Melo*

---

II - Professora Avaliadora - Lidiana Fonseca de Souza Melo (UFDPAr)

*Dedicamos este árduo trabalho primeiramente a Deus e posteriormente a todos que acreditam em nosso potencial educacional e profissional.*

## **AGRADECIMENTO**

Segundo o poeta inglês William Shakespeare (1978) “A gratidão é o único tesouro dos humildes”, por esta razão, retiramos um breve espaço, desta intensa produção de base científica, para agradecermos humildemente a todos que nos apoiaram direta e indiretamente em todo o decorrer do curso e da elaboração desta redação.

Agradecemos primeiramente a Deus; que nos deu saúde, entusiasmo e persistência para concluirmos este desígnio acadêmico.

Agradecemos aos nossos verdadeiros familiares, amigos e colegas pelo amplo apoio tanto nas horas boas quanto nos momentos difíceis, de cansaço e desânimo.

Agradecemos ao nosso orientador acadêmico (Prof. Jonas Guimarães Junior), por aceitar conduzir este trabalho com grande zelo e competência.

Agradecemos a todos os nossos estimados Professores do curso de Contabilidade da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por nos oportunizarem um vasto conhecimento científico e social em nossas vidas.

Agradecemos a nossa instituição superior, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), por proporcionar um excelente caminho educacional, com excelentes docentes, ótimos gestores e uma adequada estrutura física e administrativa.

*A Tecnologia da Informação é uma ferramenta atual e indispensável no setor contábil, pois expõe o efeito na elaboração e execução dos processos trabalhistas, administrativos e econômico de uma instituição de modo produtivo, ágil, eficaz e cômodo.*

*(PEREZ, 2021)*

## RESUMO

O presente trabalho tem por desígnio analisar a utilização das Tecnologias da Informação (TI) no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo da cidade de Parnaíba-Piauí. Estabelecendo um diálogo essencial entre celebres educadores, tais como: CARVALHO (2006), FERREIRA (2007), IUDÍCIBUS (2005 - 2010 - 2011), RIBEIRO (2013) e diversos outros. E fundamentado em textos legais que regem o sistema contabilístico brasileiro, a exemplo dos dados divulgados no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), e no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC, 2022), dentre outros. E com uma metodologia de base descritiva, estrutura qualitativa, composição bibliográfica e averiguação de campo (questionários) ajustadas sobre as vivências profissionais dos acadêmicos. Esta redação tem como escopo coletivo compreender melhor a consonância e a heterogeneidade mútua entre os setores de tecnologia da informação, logística de contabilidade e gestão de estoque dentro de um negócio de base comercial varejista. De modo que se constatou que estes três sistemas de base administrativas, apesar de se efetivarem de modo individualizado, trabalham em conjunto para terem uma excelência empreendedora tanto na perspectiva interna (fornecedores e funcionários), quanto na dimensão externa (clientes) a empresa. Por fim, declare-se que os sistemas de TI com programas e aparelhamentos cada vez mais modernos e tecnologizados, trouxe benefícios diretos a gestão de estoque e a contabilidade das empresas varejistas. Pois, à medida que o repasse de informações, documentos e dados administrativos torna-se automatizado, a gestão empresarial passar a ter mais possibilidade de solucionar problemas de modo instantâneo e preparar-se rápida e efetivamente para eventuais impasses de contingente interno ou externo ao setor comercial, dando assim uma maior seguridade administrativa aos empreendimentos.

**Palavras-Chave:** Tecnologia da Informação. Logística de Contabilidade. Gestão de Estoque. Sistema Varejista. Parnaíba-Piauí.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the use of Information Technology (IT) in the accounting sector, before the inventory management in a retail network of the city of Parnaíba-Piauí. Establishing an essential dialogue between renowned educators, such as: CARVALHO (2006), FERREIRA (2007), IUDÍCIBUS (2005 - 2010 - 2011), RIBEIRO (2013) and several others. And based on legal texts that govern the Brazilian accounting system, such as the data disclosed in the Brazilian Service of Support to Micro and Small Enterprises (SEBRAE, 2017), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2022), and the Regional Accounting Council of Santa Catarina (CRCSC, 2022), among others. And with a descriptive based methodology, qualitative structure, bibliographic composition and field ascertainment (questionnaires) adjusted on the professional experiences of the academics. This writing has the universal purpose of better understanding the mutual consonance and heterogeneity between the information technology, accounting logistics and inventory management sectors within a retail commercial based business. So that it has been found that these three management-based systems, although they operate individually, work together to have entrepreneurial excellence both from the internal (suppliers and employees) and external (customers) perspectives of the company. Finally, it is stated that IT systems with increasingly modern and technologized programs and equipment have brought direct benefits to stock management and accounting in retail companies. For, as the transfer of information, documents and administrative data becomes automated, business management will have more possibility to solve problems instantly and prepare quickly and effectively for any contingent impasses internal or external to the commercial sector, thus giving greater administrative security to enterprises.

**Keywords:** Information Technology. Accounting Logistics. Inventory Management. Retail System. Parnaíba-Piauí.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. Capítulo I – Definições e funções e da contabilidade digital no setor varejista brasileiro .....</b>	<b>13</b>
2.1. Significados e papéis da Contabilidade no Brasil .....	14
2.2. Significados e papéis do departamento varejista no Brasil .....	18
2.3. Significados e papéis da Tecnologia da Informação (TI) comercial no Brasil .....	22
<b>3. Capítulo II – O valor da Tecnologia da Informação (TI) perante a contabilidade do setor de estoque das organizações varejistas.....</b>	<b>25</b>
3.1. Origem, definições e utilidades da TI na contabilidade varejista.....	25
3.2. Subsídios elementares do setor de estoque diante da TI na contabilidade varejista.....	27
<b>4. Capítulo III – A Tecnologia da Informação (TI) e seus impactos diante do setor contábil, de gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí.....</b>	<b>31</b>
4.1. Metodologia da pesquisa, base das análises de dados .....	31
4.2. Análises, debates e discursões referentes a uma pesquisa de campo de base semiestruturada tendo como estigmas norteadores: TI x Contabilidade x Varejo x Gestão de Estoque.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

O emprego da Tecnologia da Informação, conhecida usualmente como “TI”, no domínio varejista, tem aumentado gradativamente e se tornado cada vez mais imprescindível para a gestão de negócios de um país (CARVALHO; GALEGALE, 2006). Principalmente com a chegada da Pandemia da Covid-19, e conseqüentemente com a disseminação mundial do vírus SARS-CoV-2, que por determinação da Organização Mundial da Saúde, em 11 de março de 2020, paralisou praticamente todas as atividades de base econômicas dos países e decretou isolamentos sociais, distanciamentos humanos e lockdown<sup>1</sup> como uma medida de proteção, e como resultado a utilização das novas tecnologias para comunicação e principalmente para o setor trabalhista tornou-se fundamental perante a sociedade atual (OMS, 2021).

Tendo em vista, que a última evolução ocorrida efetivamente nas redes varejistas do país, ocorreram basicamente na década passada, mais especificamente no ano de 1990, com os processos de integração em unidades de negócios, terceirização de atividades não essenciais e parcerias logísticas com fornecedores. Tornando os volumes de estoques, assim como as compras de produtos, um evento bem mais reduzido, organizado e planejado, tudo graças ao processo de informatização incorporado no cotidiano das empresas, principalmente no setor de varejo, por meio da inserção e utilização de hardware e software<sup>2</sup> (computadores), que na época eram bem menos evoluídos, porém já auxiliavam bastante na disposição e coordenação de um negócio, de grande ou pequena escala comercial (LEPSCH, 1996).

E atualmente deve-se destacar este processo de tecnologização na rede varejista a diversos fatores, dos quais pode-se destacar de modo interno: a busca por maior eficiência no desempenho operacional, redução de custos, necessidade de integração do fornecedor com a cadeia logística, crescentes exigências legais, fiscais e tributárias e um ambiente altamente competitivo no setor. E de caráter externo, é possível observar: a agilidade no atendimento ao cliente, a satisfação da clientela e o maior controle dos gastos da empresa. Tornando a instituição automatizada de modo virtual com o auxílio direto de profissionais como: Contador, Técnico em TI, Gerente, Administrador, dentre outros (FERREIRA; SILVEIRA, 2007).

---

<sup>1</sup> É um protocolo de emergência que evita que as pessoas saiam de suas residências para realizar atividades consideradas não essenciais, com o objetivo de reduzir o número de pessoas circulando e como resultado controlar a disseminação de uma determinada doença. Fonte: <https://sergiofranco.com.br/>. Acesso: 02 / Julho / 2022.

<sup>2</sup> Software, de uma maneira geral, é a parte intocável de uma máquina desenvolvida por códigos e linguagens de programação [...] Hardware, de uma maneira geral, é a parte tocável de uma máquina, os termos usados para descrever os dispositivos compõem seu computador, como: monitor, teclado, mouse, etc. Fonte: <https://encontreumnerd.com.br/>. Acesso: 02 / Julho / 2022.

Porém, vale ressaltar que não basta que os empreendimentos varejistas adquiram suporte em TI ou automatizem seus processos administrativos, como compras, vendas e controle de estoque; é preciso implementá-los amplamente de forma adequada em todos os departamentos da empresa, ou seja, contribuir de fato para a gestão e decisões estratégicas da empresa, assim como também qualificar e capacitar seus funcionários desde a base (Operador de Caixa / Segurança) até a diretoria (Gerente / Contador), como uma modo de consonância e interação igualitária, capaz de fazer com que todos os setores da instituição evoluam por igual (CARVALHO; GALEGALE, 2006).

Até porque a relação da TI com os estabelecimentos varejistas, para além da relação tecnológica ainda conta com a questão cultural, pelo fato da natureza da TI como um todo não proporcionar resultados na maioria das vezes de modo instantâneo, originou-se o conceito ou pré-conceito de uma possível intangibilidade dos benefícios constituídos pela TI. Porque muitas vezes não basta a obtenção de aparelhamentos ou sistemas tecnológicos modernos, já que a efetivação da TI em uma rede varejista não depende somente da implementação e a utilização dela, e sim, como também a relação pessoal dos envolvidos, a cultura organizacional da empresa, às especificidades regionais e setoriais e a capacitação profissional continuada dos envolvidos (CARVALHO; GALEGALE, 2006).

Logo, este trabalho de base científica intitulado de “A Tecnologia da Informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí”, tem como objetivo geral, analisar os efeitos da Tecnologia da Informação (TI) diante do setor contábil de uma rede varejista da cidade em questão; enquanto seus desígnios específicos estão pautados em: “Identificar mediante ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) o processo organizacional e administrativo da gestão de estoque varejista”, “Evidenciar o avanço das tecnologias atrelada ao departamento de controle e gestão de estoque de varejo” e “Demonstrar as novas tecnologias associadas a contabilidade comercial parnaibana, destacando os departamentos de negociação varejista com relação a gestão de estoque”.

Por fim, pode-se informar que este trabalho é pautado em três capítulos, designado como: “Definições e funções e da contabilidade digital no setor varejista brasileiro”, “O valor da Tecnologia da Informação (TI) perante a contabilidade do setor de estoque das organizações varejistas”, “A Tecnologia da Informação (TI) e seus impactos diante do setor contábil, de gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí”; fracionado por seções e subseções inerentes ao tema. Sendo assistido por uma metodologia de base descritiva, estrutura qualitativa e composição bibliográfica, fundamentada em uma breve pesquisa de campo, ajustadas sobre

as vivências profissionais dos acadêmicos e associadas a um questionário semiestruturado, tendo como questões problemas, as três perguntas inerentes abaixo:

- Quais as influências que a Tecnologia da Informação (TI) têm diante do setor contábil nas instituições varejista?
- Como a Tecnologia da Informação (TI) trabalha e influencia a gestão de estoque de uma rede de varejo?
- Como a Tecnologia da Informação (TI) faz a integração entre os setores de estoque e contábil em uma empresa varejista?

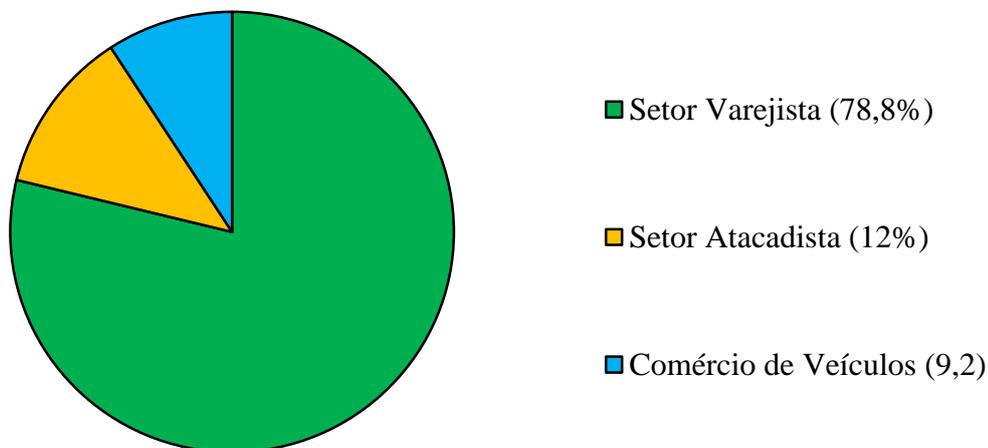
## CAPITULO I

### DEFINIÇÕES E FUNÇÕES E DA CONTABILIDADE DIGITAL NO SETOR VAREJISTA BRASILEIRO

Segundo informações elementares e numéricas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Anual de Comércio (PAC) dos últimos dez anos, o departamento varejista do Brasil atualmente compreende cerca de 78,8% do comércio, referindo-se como um indicador extremamente significativo em termos de renda financeira e negociações comercial para um país (CESCONTAB, 2022).

Ressaltando que os estabelecimentos comerciais varejistas que empregam o maior índice econômico no território brasileiro são as Microempresa (ME) e as Empresa de Pequeno Porte (EPP) abrangendo cerca de 73,7% do contingente administrativo, seguida pelas empresas de médio e grande porte com 5,1% dos estabelecimentos, totalizando no país uma adesão varejista de 78,8% da produção e circulação financeira do mercado interno (IBGE, 2022).

#### Segmentos Comerciais Brasileiros



Fonte: IBGE / PAC (2022)

Lembrando que o foco principal do comércio varejista no Brasil, está associado principalmente a venda de roupas, maquiagens, móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, materiais de construções, dentre outros. E no período da pandemia da Covid-19 ocorreu uma brusca ascensão nos estabelecimentos de varejo referente ao setor de supermercados, hipermercados e farmácias. Tornando o departamento da contabilidade, um fundamental aliado do comércio varejista, em função do suporte no entendimento da legislação tributária e na assistência para tomada de decisões adequadas (CESCONTAB, 2022).

## 2.1. Significados e papéis da Contabilidade no Brasil

Tão antiga quanto a própria História da Civilização, o termo contabilidade ou contábil vem do Latim, *Computabilis* que significa “o que se pode contar”, tendo como base a palavra *Computare* que quer dizer “somar e/ou calcular”, formada pela composição nominal de *Com* que constitui a palavra “junto”, mais *Putare*, que significa “estimar e/ou imaginar um resultado”. E é considerada basicamente uma ciência social, pois mescla os conteúdos quantitativos (numéricos) e qualitativos (não numéricos), com o intuito de analisar, decifrar e armazenar os fenômenos que comprometem o patrimônio de um instituto, sendo ele: empresa, indústria, loja, armazém, galeria ou qualquer empreendimento que gere renda financeira (MAKRO SYSTEM, 2020).

E para facilitar o entendimento sobre este conhecimento tão remoto, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC, 2022), através de estudos pautados em Luca Pacioli, organizou a contabilidade em quatro períodos distintos e bem acentuados: 1º Período é definido como a Era da Contabilidade Empírica, desenvolvido na Idade Antiga, entre os anos de 8000 a 1202; 2º Período é definido como a Era da Sistematização da Contabilidade, desenvolvido na Idade Média, entre os anos de 1202 a 1494; 3º Período é definido como a Era da Literatura da Contabilidade, desenvolvido na Idade Moderna, entre os anos de 1494 a 1840; 4º Período é definido como a Era Científica da Contabilidade, desenvolvido na Idade Contemporânea, entre os anos de 1840 até os dias atuais.

Entretanto, autores da atualidade afirmam que a Contabilidade já se encontra no seu 5º Período histórico, denominado de Era Tecnológica da Contabilidade, que começou a dar sinais nos anos 2000 com surgimento exacerbado e a fácil acessibilidade de adquirir os aparelhos digitais, tais como: computador, notebook, tablet e celulares (smartphones e android). Porém, que só eclodiu com maior potencialidade no ano de 2020, em função da Pandemia da Covid-19 e a instauração regras protetivas, como o isolamento social e o distanciamento humano, algo que tornou as ciências sociais totalmente ‘tecnologizadas’ nos últimos anos. Como relatam os autores André Luiz e Daiane Aparecida (2013):

A tecnologia da informação na contabilidade vem introduzindo uma nova maneira de visualizar os procedimentos contábeis. O profissional que atua nesta área deve fornecer informações muito rápidas e se adaptar às mudanças que ocorrem no mercado e alterações das legislações (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013, p. 06).

Contudo, não tem como falar sobre a ciência contábil, sem expor o nome do Pai da Contabilidade, o frade franciscano e célebre matemático Luca Bartolomeo de Pacioli (1445 – 1517), indivíduo de grande respaldo educacional no período da Idade Média na região de Sansepolcro na Itália, quando se torna pioneiro da contabilidade moderna por conta da elaboração do método das partidas dobradas (Estoque - Fornecedores X Débito - Crédito), com vivência estabelecida na Era da Literatura da Contabilidade, período em que os estudiosos da área começaram a escrever sobre suas pesquisas e relatar sobre suas descobertas e experimentos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

### Pai da contabilidade e suas descobertas



<b>PARTIDAS DOBRADAS</b>			
É um método de escrituração de fatos contábeis onde um acontecimento é colocado simultaneamente como uma obrigação de um lado e um direito de outro. A soma de todas as obrigações será sempre igual a soma de todos os direitos.			
ESTOQUES		FORNECEDORES	
DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO
100,00			100,00

Fonte: Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (2022)

E de vias fato, é perceptível que a história da Contabilidade se torna cada dia mais fundamental no meio humano, em função do desenvolvimento econômico ao redor do mundo, fato diretamente associado as necessidades da sociedade em conseguir o controle e a possível ascensão sobre seu próprio patrimônio. Com explica os autores, Sérgio e José Carlos (2011):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS; MARION, 2011, p. 01).

Desta maneira, e por ser uma ciência de base social, observa-se que a contabilidade se faz necessária em diversas outras áreas humanas, como na: administração, gestão, auditoria, pericia, diretoria, compra, estoque, etc; visto que seus balanços norteiam de modo parcial e total os gestores nas tomadas de decisões e, ao final de cada temporada, mostrando a comprovação

dos ganhos e / ou as presumíveis confirmações de percas de base financeira. Como expõe, Osni Moura (2013):

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações entre lucros e / ou prejuízos (RIBEIRO, 2013, p. 10).

Compreende-se, deste modo, que quanto maior for o domínio e a coordenação em uma instituição, através de documentos e notificações contábeis, maior será a clareza social e o grau de entrosamento administrativo e financeiro na sua gestão, sendo capaz de identificar possíveis danos organizacionais ou econômicos antes mesmo que eles aconteçam (DAVID; BARBOSA, 2019).

E diante destas circunstâncias em que a sociedade é exibida cotidianamente, são claros e evidentes os benefícios do setor contábil, uma vez que, todo e qualquer empreendimento de base financeira precisa de um contador ou de uma contadora responsável e competente, capaz de informar aos gestores da empresa toda e qualquer variação positiva e / ou negativa a respeito de documentações, impostos, taxas extras, área financeira, garantia lícita, transformações patrimoniais e diversas outras extensões sócio administrativas (IUDÍCIBUS; MARION, 2011).

E a contabilidade se faz fundamental e imprescindível para o empreendimento devido seu guia em como aperfeiçoar a disposição econômica de uma instituição; aprimorando sua gestão financeira; ampliando sua atuação; cautelando suas perdas; propendendo a elevação dos seus ganhos; esquivando-se de prováveis imprevistos e sempre analisando as melhores formas de pagamento dos seus impostos. Como discuti Eugênio Celso e Antônio Eustáquio (2011):

Através do desenvolvimento das técnicas contábeis é possível registrar, consolidar, controlar e analisar todas as mutações patrimoniais e, dessa forma, dotar a administração das entidades de informações gerenciais não só necessárias, mas, invariavelmente, fundamentais ao processo decisório (GONÇALVES; BAPTISTA, 2011, p. 06).

Logo, pode-se definir que o significado da contabilidade é determinado como uma necessidade dos empreendedores à procura de um modelo que inicialmente foi descritivo, e, posteriormente, com sua evolução, passou a ter caráter mais marcadamente preditivo, capaz de controlar o financeiro das instituições, dá segurança jurídica para empresa, facilitar a comprovação empresarial e estabelecer documentações legais perante a órgãos de base

patrimonial. Tornando o setor contábil, cada vez mais, relevante tanto na conjuntura empresarial quanto no âmbito econômico de um país, visto que auxilia direta e indiretamente as finanças municipais, estaduais e federais (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005)

Já no Brasil a contabilidade deve início no período colonial (1530 – 1822), seguindo o progresso humano e a precisão de domínios financeiros. Tendo como base a criação dos armazéns alfandegários<sup>3</sup>, em meados do século XVI, dando precedente para a nomeação do primeiro contador brasileiro, o Sr. Gaspar Lamego, por volta do ano de 1549, marco de grande importância no desenvolvimento da contabilidade no país, pois apenas no Reinado de Dom João I (1385 - 1430), a inspeção de ganhos e gastos da corte granjeou seriedade e controle (REIS; SILVA, 2008).

A chegada da Família Real em 22 de janeiro de 1808, ao território que futuramente seria denominado de Brasil, cooperou positivamente para o desenvolvimento financeiro e social da então colônia, chamada na época de Ilha de Vera Cruz. Constituindo diversos avanços, principalmente no setor econômico, quando os portugueses decidem criar o Banco do Brasil em 12 de outubro de 1808, em busca da regularização, manutenção e ascensão das atividades comerciais no país, como a emissão de cédulas e moedas. Porém, a medida que a colônia se ampliava, o elevado avanço de gastos na corte tornou-se visível, demandando um máximo domínio das contas públicas do Estado, episódio que legitimou com a fundação da assessoria financeira identificada como Erário Régio<sup>4</sup> (DAVID; BARBOSA, 2019).

E após a instalação desta gestão responsável pelo fluxo das contas públicas, com o intuito inicial de contabilizar os débitos e créditos do país, o Erário Régio, posteriormente, porém ainda no ano de 1808, mas já no governo do Príncipe D. João VI (1767 - 1826), passa a evidenciar de maneira oficial e concreta por meio de documentos e relatórios legais as nuances contábeis brasileiras associadas a corte e ao sistema comercial da época, sendo notório que, o desenvolvimento da contabilidade está integrado de modo direto e indireto ao crescimento nacional e as necessidades da sociedade de cada período humano (REIS; SILVA, 2008).

---

<sup>3</sup> Armazém alfandegado consiste em um tipo de armazém na qual as empresas colocam os produtos sem a necessidade de pagar taxas ou tarifas aduaneiras. Local reservado para armazenagem e custódia de mercadorias importadas que estão sujeitas as taxas ou tarifas alfandegárias: até que elas sejam quitadas os produtos devem ficar retidos ou ser devolvidos para o país de origem. Este armazém deve ter aprovação do governo e estar sob leis e garantias de funcionamento. Fonte: <https://portogente.com.br/portopedia/72860-armazem-alfandegado>. Acesso: 05 / Julho / 2022.

<sup>4</sup> Erário Régio, também chamado de Real Erário, Tesouro Geral, Real Fazenda, Tesouro Público e Tesouro Geral, foi uma instituição portuguesa criada por Alvará de 22 de dezembro de 1761, por D. José I, da autoria de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, como instituição de topo da administração fiscal portuguesa destinada a centralizar a gestão corrente das contas públicas. Fonte: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/170-erario-regio>. Acesso: 07 / Julho / 2022.

E claramente, observa-se que independente da sua origem no Brasil ou perante a humanidade, a contabilidade é uma ferramenta social “tão antiga quanto o homem que pensa” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 16) e que tem como intuito ajudar a gerência de empreendimentos / negócios na tomada de decisões adequadas, com base na coleta de dados econômicos e na mensuração de subsídios qualitativos e quantitativos, armazenados em forma de escritos, tais como: relatórios, documentos, planilhas, comunicados, notas, comprovantes, extratos, etc (IUDÍCIBUS; MARION, 2011).

E assim, como toda e qualquer ciência de fundamentação humana, a contabilidade também passou e passa por constantes transformações de base estrutural e social, uma vez que, sua composição organizacional é de alicerce interno e externo<sup>5</sup> aos empreendimentos, e trabalha com os mais diversos setores administrativos de um país, tais como: ambiental, previdenciário, bancário, comercial, industrial, de recursos humanos, de seguros, de transportes, financeiro, fiscal, hospitalar, hoteleiro, imobiliário, internacional, rural, tributária, etc. Isso logicamente, nos assegura em dizer que assim como a sociedade vive em uma Era Digital, a contabilidade também se modernizou e além de necessária para uma nação, tornou-se um centro de tecnologização e gerenciamento exemplar, que trouxe benefícios gerais para as empresas, os funcionários e administradores da instituição e até mesmo para os clientes do empreendimento (GULARTE, 2022).

## **2.2. Significados e papéis do departamento varejista no Brasil**

O varejo ou retalho como era chamado antigamente, é analisado como um estilo de comercialização que é realizado diretamente com consumidor final, sem a presença de mediadores, onde as mercadorias são negociadas em menores quantidades. A origem do termo varejo vem do Latim e do Latino Americano, onde o prefixo Vare- vem de *Vara* que significa “vara ou bastão, um instrumento usado como medida na época em questão, sendo o principal indicador de um tipo de comércio em que os bens eram vendidos por medida ou fracionados”; e sufixo -ejo vem de *Echo* que constitui uma expressão linguística de valores diminutivos ou menores (AMORIM, 2015).

---

<sup>5</sup> Base Interna da Contabilidade: Lida com os procedimentos humanos diretos da instituição, tais como: administradores; proprietários, funcionários, acionistas, investidores... Base Externa da Contabilidade: Lida com os procedimentos humanos indiretos da instituição, tais como: governo, bancos, fornecedores... Fonte: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/objetivo-da-contabilidade/>. Acesso: 08 / Julho / 2022.

A origem deste estilo de comercial, vem de antes mesmo da história de Cristo, mais precisamente entre os anos de 9.000 e 6.000 a.C (antes de Cristo), onde o Sistema de Escambo<sup>6</sup> de animais (camelos, ovelhas, vacas e jumentos) era o centro das negociações econômicas da época. Porém, este processo de comercialização de princípio varejista, só ganha base profissional na Mesopotâmia, especificamente nos anos 3.000 a.C, quando algo análogo ao dinheiro começa a ser empregue no cotidiano humano da região, onde está moeda de troca em questão era definida por grãos (trigo e cevada), joias (anéis, colares e pulseiras), tecidos (tapetes e roupas), especiarias (condimentos alimentícios e farmacêuticos) e diversos outros utensílios de valores (AMORIM, 2015).

Deste modo, observa-se que o sistema de varejo surge a partir das necessidades emergentes por bens e ofícios fundamentados em um método de permuta entre indivíduos, onde nascem os personagens dos produtores e consumidores diante das negociações humanas. Pautado em uma técnica inicialmente definida pelo escambo, e posterior, e atualmente classificada pelo pagamento em dinheiro, atendendo diretamente as necessidades do comprador e as precisões financeiras do vendedor / fornecedor. Sendo a moeda um componente máximo para a capitalização das riquezas e um instrumento essencial para uniformizar os artifícios da permuta, que no período de escambo nem sempre eram negociações justas (AMORIM, 2015).

Já no Brasil, a história do sistema varejista também teve início no período colonial português, assim como a contabilidade, pautado no surgimento dos primeiros armazéns, principiando fortemente a cultura da comercialização agrícola, por meio do cultivo do café (1800 - 1930), do algodão (XVIII – XIX), e da cana de açúcar (XVI - XVIII), e assim, perdurando até os dias atuais. Nos quais os consumidores contraem os produtos em pequenas quantidades, de forma proporcional a sua renda financeira e aos seus gastos cotidianos, e sempre que há necessidade de algo retornam para nos estabelecimento de venda, em busca de adquiri-los novamente, de forma direta e segura, e ainda sendo expostos a garantia da escolha, por meio de marcas, por exemplo (AMORIM, 2015).

Sistema este que ganha mais força, no ano de 1649 com a fundação da Companhia Geral do Comércio do Brasil, uma empresa privada, de carácter monopolista, criada durante o reinado de João IV, que tinha como função primordial estimular a recuperação da agromanufatura<sup>7</sup> e a finalidade de ampliar os lucros comerciais com a exploração das colônias

---

<sup>6</sup> Escambo é o nome dado para uma troca entre bens sem que para isso haja a necessidade de ter uma moeda intermediando. Fonte: <https://www.suno.com.br/artigos/>. Acesso: 09 / Julho / 2022.

<sup>7</sup> Complexo que envolve produção agrícola em beneficiamento do produto para extração de seus derivados. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso: 10 / Julho / 2022.

e melhorar os procedimentos produtivos nacionais, sendo capaz de superar os países concorrentes através do processo de compra e venda varejista. Porque até então, na colônia brasileira, haviam apenas empórios que vendiam itens importados (VITO, 2020).

Com o início do processo de industrialização no Brasil, o setor varejista teve mais uma ascensão graças à produção cafeeira e aos seus derivados. Procedimento este que iniciou entre o fim do século XIX e início do século XX, e não abrangeu a totalidade brasileira, uma vez que, a primeira comarca a se desenvolver industrialmente foi a Região Sudeste. Porém este desenvolvimento regional, meio que indiretamente alcançou um patamar nacional gradativamente, graças a implementação de ferrovias e de outras bases indústrias no país como as de produções: têxtil, alimentício e de utensílios básicos como sabão e vela (VITO, 2020).

E naquele momento a industrialização brasileira passa a ser de suma importância para o setor varejista, pois admitiu que os comerciantes adquirissem os artigos para os seus armazéns, diretamente da fábrica, por um valor mais acessível, por conta da economia de escala consentida pela fabricação em grande quantidade de artigos. Em vista disso, os próprios mercadores começaram a restringir o preço dos seus produtos, sem ter que reduzir a sua margem de lucro aplicada a cada item comercializado, o que conseqüentemente, gerou uma elevação do consumo de propriedade do varejo (VITO, 2020).

A ascensão das mercearias nos anos de 1900, também foi caracterizada como outro grande avanço do departamento de varejo no Brasil. Logo, porque estas locais funcionavam como os supermercados trabalham hoje, com vendas em forma de retalho. A única diferença era que, estes estabelecimentos da época eram pequenos e dependiam totalmente dos balconistas para a realização do atendimento, de modo que os clientes não tinham acesso físico aos produtos ali vendidos, apenas tinham contato visual. Era um período em que, o balcão dividia o espaço de restrição entre o vendedor e o comprador, dando ao balconista um papel fundamental de símbolo do sistema varejista, pois ele geria toda a negociação, desde o momento de pegar o produto nas prateleiras para o cliente até o momento de realizar a cobrança pelo serviço (VITO, 2020).

Deste modo, pode-se afirmar que o setor de varejo no Brasil passou por diversas transformação marcantes, coexistindo uma espécie de linha de tempo do sistema varejista brasileiro, influenciado diretamente pelo processo de globalização, os impacto das novas tecnologias e a vulgarização do uso da internet. Evoluindo a relação entre comerciário e consumidor, admitindo assim novas formas de varejo, como a comercialização virtual de produtos e serviços, por meio de sites e mídias sociais (sites, plataformas, etc), dando uma maior

liberdade ao consumidor. Como expõe um dos maiores sites brasileiros de Solução de Gestão de Performance de Vendas (Sales Performance Management):

**A linha do tempo:** Seleccionamos algumas datas que marcaram a transformação do varejo no Brasil para exemplificar a evolução pela qual o mercado passou.

**1500 – 1530:** Colonização portuguesa: os portugueses fizeram índios de escravos para extrair as riquezas naturais do Brasil e vendiam-nas como matéria-prima e como diversos produtos.

**1649:** Ano de fundação da Companhia Geral do Comércio do Brasil. Até então, existiam apenas empórios que vendiam itens importados.

**1808:** Ano de chegada da família real ao Rio de Janeiro. Com isso, surgiram as primeiras lojas de luxo na cidade.

**1884 – 1959:** Chegada de, aproximadamente, 5 milhões de imigrantes que auxiliaram no surgimento de vendedores ambulantes, feiras livres e armazéns.

**1900 – 1930:** Começo do processo de industrialização no Brasil.

**1908:** Ano de inauguração do primeiro magazine brasileiro: as lojas Pernambucanas.

**1953:** Ano de surgimento dos primeiros supermercados brasileiros no modelo de autosserviço; algo parecido com o modelo americano de supermercados, que já existia desde 1920. O primeiro supermercado brasileiro foi inaugurado em São Paulo e levava o nome de “Tecelagem Paraíba”.

**1966:** Ano de inauguração do primeiro shopping center do Brasil: o shopping Iguatemi, em São Paulo.

**1992:** A primeira loja virtual do Brasil é lançada pelo Magazine Luiza.

**1995:** A conexão com a internet para fins comerciais no Brasil é liberada pelo Ministério das Comunicações. A partir daí, inicia-se o e-commerce no Brasil.

**2000:** Surgimento da banda larga no Brasil. Esse foi um marco para o fortalecimento do e-commerce brasileiro.

**2013:** Plataformas online e offline passaram a funcionar de maneira complementar: o conhecido varejo omnichannel.

**2015:** Um ano desafiador para as empresas, devido à crise econômica enfrentada pelo país. O aumento no desemprego e a inflação em alta abalaram a credibilidade e diminuíram o ritmo de compra e venda, provocando uma retração de 4,3% no varejo, o pior quadro desde 2001, segundo dados do IBGE (BLOG CASTING, 2018).

Logo, define-se que o setor varejista assim como o departamento da contabilidade no Brasil, passaram por diversas etapas evolutivas, cada uma associada a seu tempo e a sua realidade comercial. Entretanto, todas transformações, de suma importância para o progresso econômico do país, uma vez que, assim como o setor contábil trabalha com diversas áreas, a esfera do varejo também influi em vários limites financeiros, tais como: lojas de especialidade, lojas de departamento, supermercado, hipermercado, loja de conveniência, loja de descontos, superloja, showroom de vendas por catálogos, clube de compra e etc. Todos com o intuito comum de gerar rentabilidade para nação e alavancar o desenvolvimento econômico do país, já que o varejo é uma das maiores fontes de renda comercial da atualidade, pois caracteriza-se por aqueles tipos itens comprados em pequenas quantidades para o consumo diário, semanal ou mensal (AMORIM, 2015).

### 2.3. Significados e papéis da Tecnologia da Informação (TI) comercial no Brasil

A Tecnologia da Informação conhecida popularmente pela sigla TI, surgiu nos anos 70, no território inglês através do termo *Information Technology (IT)*, por diligência do cientista Charles Babbage, sendo determinada inicialmente como o conjunto de todas as atividades e soluções ministradas por recursos computacionais que tendem permitir a obtenção de dados de forma ágil, o armazenamento de informações, a proteção de documentos, o processamento subsídios internos e externos de uma instituição, o acesso facilitado, o gerenciamento de conhecimentos tecnológicos e humanos e o uso das ciências digitais (LAURINDO; *et al*, 2001).

Contudo, a TI só ganha importância social nos anos 80 com a inovação dos sistemas tecnológicos, composto basicamente, por uma combinação moderna de equipamentos chamados de *hardware* (Ferragens) e *software* (Programas)<sup>8</sup>, que conseqüentemente, adentrou no mercado de trabalho, bens e serviços e o tornou ainda mais complexo e competitivo. E levando em consideração, que a informação é um patrimônio, e assim como todo e qualquer patrimônio é uma riqueza, uma espécie de bem que acrescenta importância e produz definição às mais distintas atividades, é fundamental garantir que os fundos de *hardware* e *software* sejam utilizados e nutridos de maneira harmônica à cada trabalho destinado (PICOLI, 2022).

A partir desta data não só no Brasil, mas como também em praticamente todo o mundo, as empresas e outras organizações de base comerciais começaram a incluir no seu gerenciamento um departamento específico para TI, sendo ele terceirizado ou próprio ao estabelecimento. Caracterizado como um setor que trabalhar basicamente por conta própria, com profissionais específicos (Técnicos em TI) e metodologias digitalmente ativas; correspondendo a uma combinação técnico-administrativa e de suporte tecnológico entre as mais diversas seções de uma instituição empreendedora, tais como: marketing, financeiro, recursos humanos, compra, venda, estoque, etc (LAURINDO; *et al*, 2001).

Prontamente, o departamento de TI tornou-se um elemento sócio administrativo essencial para qualquer tipo de empresa, principalmente no que se refere ao negócio varejista, pois, suas tomadas de decisões coerentes e suas execuções assertivas, tendem a assegurar que a atividade empreendedora de uma determinada instituição comercial obtenha recursos positivos

---

<sup>8</sup> O *hardware* e o *software* são elementos que fazem parte de um computador, onde cada um deles tem sua função para o desempenho e bom funcionamento. O *hardware* corresponde aos componentes físicos do computador, ou seja, são as peças e aparatos eletrônicos que, ao se conectarem, fazem o equipamento funcionar (Exemplo: monitor, teclado, mouse, memória, etc). O *software* é a parte referente aos sistemas que executam as atividades, ou seja, são os programas e aplicativos que fazem com a máquina funcione (Exemplo: Windows, Word, Excel, Internet, etc). Fonte: <https://encontreunerd.com.br/blog/diferencas-entre-software-e-hardware>. Acesso: 12 / Julho / 2022.

e resultados necessários, não passando por surpresas negativas, por ausência de um gerenciamento inadequado ou ineficaz. Como explica o cientista em computação, Emerson Alecrim (2019):

Uma rede de supermercados, por exemplo, precisa garantir que o seu sistema de vendas estará em funcionando durante toda a operação comercial, do contrário, o prejuízo será grande; do mesmo modo, um hotel precisa ter um sistema bem desenvolvido para evitar reservas de quartos para dois clientes ao mesmo tempo (ALECRIM, 2019, p. 05).

E além de garantir a providencia e a efetivação apropriada e dinâmica de metodologias comerciais, o departamento de TI também avalia: o desempenho do negócio (Analisar se empresa está evoluído, instável ou regredindo), a disponibilidade do serviço (Analisar se a empresa está operante ou inoperante) e a segurança das informações empresariais (Analisar se a empresa garante a seguridade em caso de roubo ou furto), já que este departamento atualmente é o responsável primordial pela tomada de decisões criteriosas capazes de impedir o desperdício de recursos humanos e sociais e/ou gastos os inesperados referentes a um determinado empreendimento (PICOLI, 2022).

Constituindo que a TI, necessariamente não transformou os padrões comerciais nacionais e internacionais, apenas tornou digital e tecnológico os sistemas de gestão dos empreendimentos e forneceu praticidade e conforto aos hábitos dos consumidores, o que leva o ser humano a interpretar o sistema comercial de uma forma inovadora, em busca de uma administração comercial cada vez mais eficiente e automatizada. Capaz de obter elevados coeficientes de produtividade ao suprimir serviços habituais de determinados colaboradores dos processos comerciais, ocupações estas que agora serão conduzidas por sistemas de informação (LAURINDO; *et al*, 2001).

E dentre estas fundamentais transformações do setor comercial da contemporaneidade, pode-se ressaltar como pontos essenciais da modernização digital, fatores tais como: o domínio comercial; a gestão de tempo dos funcionários; a interação com os clientes; a medição de desempenho da empresa; a implementação da inteligência comercial e o acompanhamento de resultados do empreendimento. Sendo que todos estes argumentos de ações evolutivas, definidos pela instalação das novas tecnologias, trouxeram maior agilidade e dinamismo para o setor comercial, graças a utilização corriqueira de um melhor atendimento ao cliente, desenvolvimento das vendas virtuais, utilização de marketing digital, implementação de blog corporativo e uso excessivo das redes sociais (ALECRIM, 2019).

Logo, pode-se definir que a TI de base comercial, é um sistema responsável por planejar, gerenciar, desenvolver, implementar, manter, atualizar, assegurar, otimizar e dá suporte aos empreendimentos, por meio de soluções computacionais, com a elaboração, adequação e implementação de softwares, como o: *ERP, Odoo, Square for Retail, Zoho Inventory*<sup>9</sup> e diversos outros capazes de controlar totalmente a gestão de um estabelecimento comercial. E que além de facilitar a administração de um negócio e capaz de gerar oportunidades qualificadas, produzir relatórios confiáveis, controlar integralmente uma equipe, desenvolver uma inteligência de mercado e ter métricas de desempenho. Sempre com a finalidade de atingir um potencial máximo através da parceria entre comercio e as novas tecnologias, com o intuito de melhorar gradativamente a relação entre os fornecedores, as empresas e os consumidores (LAURINDO; *et al*, 2001).

Enfim, a Tecnologia da Informação está cada vez mais presente no cotidiano humano, se relacionando com as mais distintas áreas do conhecimento, às vezes, se instalando em locais imaginais. Isso porque esta tecnologia não é exclusivamente sinônimo de modernidade, ela trata-se basicamente de uma necessidade social e contemporânea. Que no caso do desenvolvimento comercial, utiliza-se como um mecanismo fundamental, para os empreendimentos evoluírem de maneira adequada, adotando decisões criteriosas que resultarão em saldos positivos e praticamente anularam a possibilidade de sequelas negativas, por meio de planejamentos estratégicos, domínio financeiro, gestão de projetos e administração de recursos humanos (ALECRIM, 2019).

---

<sup>9</sup>Software de administração para empresas dos mais distintos segmentos, responsáveis por gerir controle de vendas e gestão de estoque. Fonte: <https://gera.com.br/>. Acesso: 13 / Julho / 2022.

## **CAPITULO II**

### **O VALOR DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) PERANTE A CONTABILIDADE DO SETOR DE ESTOQUE DAS ORGANIZAÇÕES VAREJISTAS**

No mundo corporativo, a tecnologia é cada vez mais uma poderosa aliada para a gestão empresarial. A exemplo do passado, o controle administrativo era realizado manualmente sem dados precisos em tempo real. Já no padrão atual, administrar o controle de venda, compra, estoque, caixa e diversos outros segmentos comerciais, tornou-se bem mais simplificado, cômodo e ágil, por conta das ferramentas digitais. A aplicação da tecnologia na gestão logística é fundamental para os resultados de qualquer empresa, levando em consideração, a velocidade em que o mercado se transforma, o controle de estoque sem a tecnologia contemporânea é algo impensável (GREGÓRIO, 2022).

Portanto, a gestão tecnológica aplicada da cadeia de suprimentos reduz custos e se torna a melhor forma de maximizar os lucros, além de obter a vantagem de ser independente do comportamento interno do consumidor. Constituindo que hoje, a tecnologia não é mais um luxo, mas sim uma obrigação de boas práticas e atendimento ao cliente, principalmente uma realidade do varejo, onde o processo de tecnologização, reduziu de erros administrativos, melhorou a comunicação corporativa, aumentou a produtividade comercial e garantiu a tomada de decisões assertivas (GREGÓRIO, 2022).

#### **3.1. Origem, definições e utilidades da TI na contabilidade varejista**

Como já foi explanado anteriormente, e será reafirmado, a Tecnologia da Informação diante do setor de contabilidade varejista, surgiu basicamente no século XV, por meio da origem das partidas dobradas, instrumento de grande valia constituído pela contabilidade na época. Sendo apresentado aos grandes comerciários e a comunidade matemática, pelo Frei Lucas Pacioli, na cidade de Veneza (Itália) mais precisamente em 10 de novembro de 1494. Desde então, a TI só se conectou cada dia mais a realidade profissional e social da contabilidade comercial, em busca de melhorias tanto para o contador quanto para a intuição na qual ele presta serviço, principalmente a área do varejo, uma das que mais evoluiu diante do mercado de trabalho brasileiro e mundial (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Deste modo, a definição da TI diante do setor de contabilidade varejista, é estruturada basicamente como um conjunto de técnicas e práticas computadorizadas, que

trabalham sobre a ordem de produção sistemática, armazenamento de dados, transmissão de informações, acesso facilitado, segurança institucional e utilização mútua de conhecimentos entre os setores da própria empresa. Tudo com o objetivo básico de tornar o mercado mais produtivo e lucrativo, por meio de profundas e constantes atualizações digitais, que tem por obrigação acompanhar a modernidade empresarial, assim como excluir ofícios defasados (Telefonista) e incluir cargos contemporâneos (Técnicos em TI) com o intuito de buscar conforto e comodidade para os clientes que buscam por este serviço (LIMA, 2022).

Já as competências da TI diante da contabilidade varejista, estão associadas direta e indiretamente a demandas financeiras e questões sociais que evoluem e modificam-se constantemente de acordo com a realidade atual de cada região, e com isto, investe-se cada vez mais na infraestrutura de seus ambientes, produtos e serviços. Sempre a procura de ordenamentos comerciais modernos e eficazes, tais como: planejamento estratégico, segurança das informações, redução de despesas, suporte rápido, atendimento profissional e ordenamento organizado com o desígnio de estrutura qualitativa e quantitativa a gestão de uma empresa, em prol de seu bom desempenho interno e externo e conseqüentemente do seu progresso econômico, humano e institucional (BORDIGNON, 2021).

Portanto, é necessário deixar claro que, os processos contábeis no setor varejista diferem de praticamente todos os outros setores de base comercial, por terem características próprias e distintas, considerando a complexidade das atividades econômicas exercidas por este departamento, que interagem de modo absoluto e auxiliam com produtores, indústrias e fornecedores, bem como com consumidores finais, destinatários de produtos e todas as entidades prestadoras de serviço. Assim, a carga tributária, as práticas contábeis aplicáveis e outras questões de natureza financeira e fiscal recaem sobre o setor varejista, exigindo considerável atenção dos administradores e contadores, estabelecendo serviços especializados, exercícios segmentados com base em práticas empresariais específicas, a serem executados individualmente (MONTEIRO, 2019).

Deste modo, expõe-se que maioria das empresas influentes no Brasil, são definidas pelo setor de varejo, representando cerca de 78,8% dos negócios do país, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Pesquisa Anual de Comércio (PAC), sendo portanto um dos empreendimentos mais presentes no habitual da população brasileira. Essa estatística representa um amplo número de transações financeiras e contratos comerciais firmados entre empreendedores do varejo e seus fornecedores. Constituindo o planejamento tributário, o programa financeiro e contábil e a fiscalização da gestão da empresa como fatores

essenciais para a manutenção dos negócios, promoção do crescimento econômico e fator fundamental para o desenvolvimento sustentável de uma empresa (LIMA, 2022).

Em síntese, define-se que apesar da contabilidade ser efetivamente instaurada no século XV, o sistema de varejo ser datado de 9.000 a 6.000 a.C. e a TI ser um sistema computadorizado criado na década de 60 e popularizado apenas no século XXI, são princípios econômicos e tecnológicos totalmente distintos, porém que interagem muito bem entre si. E que se estabelecem na contemporaneidade, de modo conjugado administrando empreendimentos para além de questões pertinentes ao próprio negócio. Possuindo responsabilidades peculiares tais como: a gestão de compra, estoque e venda de produtos; a conquista, o bom atendimento e a conservação de clientes; o treinamento e aperfeiçoamento dos colaboradores internos e externos; o marketing; a elaboração de relatórios administrativos e financeiros de modo mais preciso e completo; e diversos outros procedimentos de ordem empresarial e constitucional pautado em uma apropriada e competente gestão comercial (MONTEIRO, 2019).

### **3.2. Subsídios elementares do setor de estoque diante da TI na contabilidade varejista**

Como analisou-se anteriormente a gestão de estoque é uma responsabilidade direta e meramente específica da TI diante da contabilidade varejista, por meio de ações e contribuições concretas desenvolvidas pela equipe contábil juntamente com diversas outras equipes, tais como: coordenadores, recepcionistas, conferentes, supervisores e armazenadores de produtos, para fins de viabilização das atividades econômicas, garantindo o melhor gerenciamento do negócio; por meio de demandas administrativas cruciais, a exemplo do: planejamento tributário, cálculo do custo de armazenamento, balanço dos gastos com distribuição, controle do fluxo de caixa, planos de estratégia para o fornecimento e diversos outros pontos de responsabilidade contábil perante a esfera do varejo (MONTEIRO, 2019).

Contudo, para compreender como a TI e a contabilidade influenciam direta e indiretamente na gestão de estoque do sistema varejista, é necessário compreender inicialmente o seu real significado. Constituindo que de modo geral, a gestão estoquista é um procedimento que assegura benefícios específicos como planejamento, desempenho e domínio dos recursos armazenados dentro de instituições comerciais; sendo uma espécie de ponto de equilíbrio entre o lucro e o prejuízo de um negócio, pautado em organização estrutural, controle de qualidade, monitoramento e análises constantes de dados elementares a empresa, como a verificação de

prazos de validade e a fiscalização de demandas periódicas, como a venda de determinadas aves (peru) e bebidas (champanhe) no mês de dezembro. Assim o Sebrae (2017) complementa:

A gestão de estoque tem um papel importante para o sucesso do negócio e é essencial estar atento às suas mercadorias, para descobrir se haverá uma queda no giro do estoque e qual será o comportamento de compra de seus clientes, para adaptar sua empresa aos novos hábitos de compras das pessoas (SEBRAE, 2017, p. 02).

Com isso, define-se que uma gestão de estoque de qualidade deve apresentar basicamente compras contrabalanceadas, armazenamento adequado, depósito inspecionados, entregas compromissadas e responsabilidade fiscal para com os prazos de pagamento dos fornecedores ajustados com os recebimentos das remunerações efetivadas pelos compradores. Com o desígnio de controlar a entrada e a saída (consumo) de produtos, mobilizando positivamente a organização de mercadorias por meio da utilização de utensílios digitais modernos, como os coletores de dados eletrônicos, aparelhos tecnológicos que trabalham de forma rápida, precisa e conectada entre várias seções da gestão comercial, a exemplo dos setores de: TI, logística, contabilidade, recursos humanos, dentre outros (MONTEIRO, 2019).

### Coletores de dados eletrônicos utilizado na gestão estoque varejista



Fonte: Registro fotográfico pessoal proveniente de visita técnica (2022)

E além da aparelhagem tecnológica essencial para a organização e manutenção adequada do setor de estoque de uma instituição varejista, também contamos com algumas metodologias comerciais fundamentais, capazes de auxiliar diretamente a evolução e ampliação do negócio em questão, procedimentos estes que simplificam espontaneamente a gestão financeira (contabilidade) de qualquer empresa, como: o giro de estoque associado a compra de produtos, a organização do estoque, a exposição dos artigos, as liquidações, o atendimento adequado e a entrega eficaz ao consumidor; a elaboração de inventários; a manutenção da Curva ABC<sup>10</sup>, que trabalha questões como o movimento de estoque, a lucratividade e a representatividade no faturamento e pôr fim a utilização de uma gestão eficiente capa de administrar positivamente (SEBRAE, 2017).

Por todas estas razões mencionadas acima e por diversas outras que ainda serão trabalhadas, pode-se afirmar que o gerenciamento de estoque associado a uma gestão e contabilidade eficiente, de grande valia para todas os empreendimentos, independentemente de sua dimensão, e esta importância só aumenta quando trata-se de um negócio de estilo varejista, com uma maior quantidade e rotatividade de produtos. Em função disto, gerenciar os estoques de um estabelecimento comercial, sempre foi algo complexo, que atualmente conta com o auxílio facilitado de utensílios tecnológicos, como controles manuais, planilhas digitais, softwares ERP<sup>11</sup> e aplicativos SaaS<sup>12</sup>, que viabilizam uma melhor administração de base documental, burocrática e financeira (CAKE, 2022).

Logo, define-se que o setor de estoque é um dos sistemas operacionais mais estimados dentro de uma empresa, principalmente se ela for de base varejista com alta rotatividade de serviços, bens e artigos, tornando-se uma atividade essencial devido as estratégias de negociação, manutenção e equilíbrio de matérias-primas, produtos acabados ou insumos. A gestão de estoque refere-se à capacidade de uma empresa organizar e controlar a quantidade de cada produto em um determinado momento. Além disso, permite que as empresas entendam seu portfólio e suas necessidades de produtos e, por sua vez, decidam sobre as precisões de fornecimento referente a cada período. Já por outro foco, a gestão de estoque, pode-se ser denominada como é a valorização do acervo, ou seja, o valor dos bens acumulados

---

<sup>10</sup> Itens de tipo A: são as mercadorias mais importantes e com maior valor. Itens do tipo B: são os bens de valor médio e, por isso, não são aplicados controles tão rigorosos como aqueles aplicados aos itens classificados como A. Itens do tipo C: são os menos valiosos para a empresa, de modo que não é tão importante adotar muitos controles para eles. Fonte: <https://cakeerp.com/gestao-de-estoque/>. Acesso: 15 / Julho / 2022.

<sup>11</sup> Significa “Enterprise Resource Planning”, ou sistema de gestão integrado. Essa tecnologia auxilia o gestor da empresa a melhorar os processos internos e integrar as atividades de diferentes setores, como vendas, finanças, estoque e recursos humanos. Fonte: <https://www.totvs.com/blog/erp/o-que-e-erp/>. Acesso: 16 / Julho / 2022.

<sup>12</sup> Significa “Software as a Service”, é uma forma de disponibilizar softwares e soluções de tecnologia por meio da internet, como um serviço. Fonte: <https://www.salesforce.com/br/saas/>. Acesso: 17 / Julho / 2022.

no estoque de uma empresa pode definir o nível do negócio ou até mesmo salvar um empreendimento em um momento difícil, algo comumente visto no período pandêmico na Covid-19. Como analisa a autora Miriam Bollini (2021):

### **Reportagem jornalística sobre a importância da gestão de estoque em tempos de crise**



**Fonte:** Blog Consumidor Moderno – São Paulo (2021)

Portanto, a gestão de estoque não apenas compra e organiza produtos de consumo de maneira adequada em estabelecimentos comerciais, ela equilibra a gestão de um empreendimento em períodos de crises institucional, financeira e social. Sendo o estoque, uma etapa que deve estar alinhada e preparada para toda e qualquer oscilação de um negócio, entretanto para que isto aconteça é imprescindível que a empresa seja cautelosa, tenha uma administração adequada de suas mercadorias, uma assiduidade estatística por parte de suas vendas, uma parceria firme com seus fornecedores e seja vigilante as instabilidades de sua clientela. Contudo, os empreendimentos com maior maturidade na gestão do estoque conseguem superar facilmente desafios impostos por todo e qualquer tipo de crise.

### **CAPITULO III**

## **A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E SEUS IMPACTOS DIANTE DO SETOR CONTÁBIL, DE GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE PARNAÍBA-PIAÚ**

Diante do que foi exposto anteriormente, agora será efetivada uma análise substancial do setor contábil perante a gestão de estoque ‘tecnologizada’ de uma empresa do ramo varejista que atua na cidade de Parnaíba, litoral do estado do Piauí a 49 anos, tendo uma história de grande ascensão, prosperidade e exemplo para outras instituições da mesma área. Composta por uma organização ajustada com capacitações profissionais frequentes, assídua modernização digital e cooperativismos entre os mais diversos setores do estabelecimento, tais como: administração, recursos humanos e gestão financeira. Empreendimento este de base hereditária e fundamentação familiar, porém que tem elevada visibilidade comercial e econômica, pois busca constantemente superar os seus próprios limites dentro da ampla concorrência no princípio varejista da sua própria localidade.

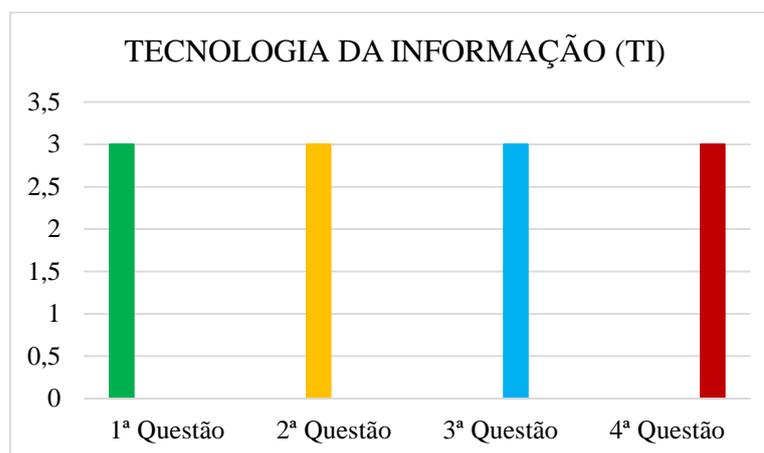
#### **4.1. Metodologia da pesquisa, base das análises de dados**

Análise estabelecida por um diagnóstico instaurado pela experiência profissional de um dos acadêmicos da redação em questão, e estruturado por meio de uma visita técnica efetivada no dia 10 de setembro de 2022 (sábado) e a aplicação de um questionário semiestruturado concretizado na semana entre os dias 05 e 09 de setembro do mesmo ano, e realizado com a participação de alguns funcionários da empresa estudada, tais como: 3- Contador, 3- Estoquista e 3- Técnico em TI. E com fatores que serão expostos e examinados nitidamente, correlacionando o assunto em pauta e avaliando a importância da TI, da Contabilidade e da Gestão de Estoque diante de um empreendimento varejista. Advertindo que todos os nove (09) envolvidos na pesquisa de campo serão mantidos em sigilo, desta a instituição até os seus servidores que se dispuseram a colaborar voluntariamente com esta investigação de embasamento social e científico.

#### **4.2. Análises, debates e discursões referentes a uma pesquisa de campo de base semiestruturada tendo como estigmas norteadores: TI x Contabilidade x Varejo x Gestão de Estoque**

Para início destas considerações discursivas, iremos retratar seus procedimentos de estruturação, pois, foram realizados nove (09) questionários, sendo dividido por iguais entre os três setores de pesquisa inerentes a investigação. Dessa maneira tivemos três (03) funcionários dos departamentos de TI, de contabilidade e de gestão de estoque respondendo a estas indagações discursivas, de modo semiestruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, que serão estruturadas em análises numéricas por meio de gráficos e considerações científicas e argumentativas. Constituindo como primeira análise o questionário aplicado com os funcionários do setor de Tecnologia da Informação, como segunda análise o questionário realizado pelos contadores e por último, porém não menos importante, os questionários concretizados com os funcionários da gestão de estoque.

### Dados quantitativos da pesquisa realizada com os Técnico em TI



**Fonte:** Dados de análise pessoal / Estruturado pelos acadêmicos da pesquisa (2022)

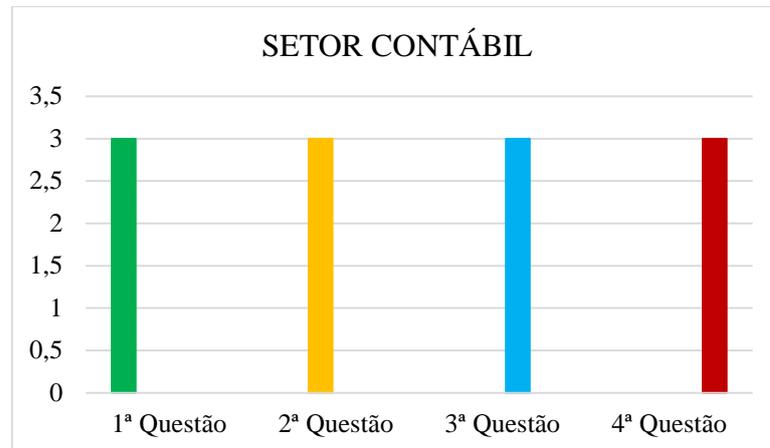
- Com respostas pautadas fundamentalmente nas numerologias 4 e 5, como observa-se a seguir: **TI 1:** A) 4 / B) 4 / C) 5; **TI 2:** A) 5 / B) 4 / C) 5; **TI 3:** A) 5 / B) 5 / C) 5; fica clara e notória a importância das Tecnologias da Informação diante de setores não só como a contabilidade e a gestão de estoque, mas também diante de um todo do processo administrativo de um estabelecimento varejista, como: a gestão e o desenvolvimento do setor de recursos humanos, a contratação de serviços, a relação com fornecedores e a compra de produtos; a gestão financeira (vendas, cobranças, compras); os pagamentos de tributos e impostos e o controle de supervisão de qualidade.
- De modo geral, as respostas seguiram o mesmo posicionamento, avaliando que a TI não auxilia positivamente apenas a contabilidade e a gestão de estoque. A TI também

influência diretamente em toda sistemática administrativa e organizacional do estabelecimento varejista, desde a precisão de dados informativos e numéricos até o fluxo de abastecimento e comercialização dos produtos de modo sazonal e adequado.

- Todos os Técnicos em TI tiveram mesma concepção sobre esta resposta, avaliando a Tecnologia da Informação como um elemento essencial e indispensável (Nota 10) para a contabilidade diante da gestão de estoque de uma empresa varejista. Por diversos fatores, tais como: coleta de dados concisa, tomada de decisões assertivas, balanços financeiros eficientes, elaboração de projetos com finalidade de ascensão econômica, precaução administrativa, etc.
  
- De maneira acordado, todos os entrevistados, tiveram o mesmo posicionamento, dizendo que a TI nos cerca constantemente em todos os sentidos administrativos e sociais, logo os maiores desafios deste sistema diante da contabilidade, da gestão de estoque e do sistema varejista, é a capacidade de se atualizar e habilitar constantemente diante de tantas modernidades. Pois enquanto as novas tecnologias se desenvolvem de modo geométrico (1, 2, 4, 16, 32...) os seres humanos se capacitam para o seu recebimento de modo aritmético (1, 2, 3, 4, 5...), fatores que divergem e podem até mesmo atrapalhar o desenvolvimento de um empreendimento.

Logo, a TI no varejo desempenha um papel importante para ajudar a inovar e aproximar-se dos consumidores, proporcionando uma experiência de compra cada vez mais personalizada. Lembrando que a tecnologia também automatizou os processos manuais, aumentou a produtividade e aprimorou as técnicas de comunicação do produto. Deste modo, como a transformação digital é necessária, todos os departamentos precisam se adaptar, adotando as melhores práticas e ferramentas para se atualizar de acordo com as tendências do mercado. Afirmando que a transformação digital se tornou uma realidade no setor de varejo. Com o rápido avanço da tecnologia, soluções inovadoras para aprimorar as capacidades de vendas de uma empresa estão se tornando cada vez mais prontamente disponíveis. Nessa situação, todo gestor deve estar ciente da importância da TI no varejo. Uma vez que, a área de TI não é apenas responsável pela implementação e gestão de soluções tecnológicas na empresa, mas também por promover a inovação e otimizar os processos. E como resultado, a equipe consegue trabalhar com outros departamentos para mapear a jornada do cliente e melhorar as vendas (SILVA; *et al*, 2018).

### Dados quantitativos da pesquisa realizada com os Contadores



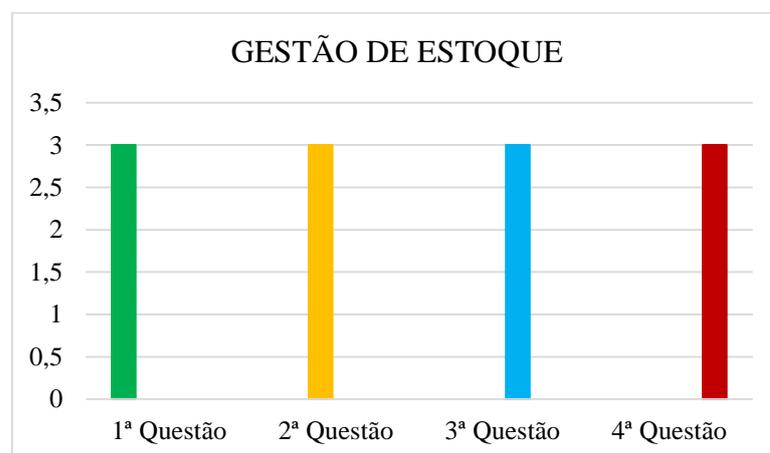
**Fonte:** Dados de análise pessoal / Estruturado pelos acadêmicos da pesquisa (2022)

- Com a maioria das respostas pautadas basicamente nos números 4 e 5, como observa-se a seguir: **Contador 1:** A) 5 / B) 5 / C) 5 / D) 5; **Contador 2:** A) 4 / B) 4 / C) 5 / D) 5; **Contador 3:** A) 4 / B) 4 / C) 3 / D) 5; é visível que impacto trabalhista da Tecnologia da Informação (TI) diante do setor da contabilidade empresarial, é algo de suma importância para o desenvolvimento administrativo e financeiro de uma instituição varejista. Pois a medida que os departamentos de um empreendimento comercial começam a trabalhar em conjunto, adequando-se as modernidades administrativas, todo o estabelecimento sai ganhando, e torna-se cada vez mais próspero.
- Apesar das respostas serem graficamente distintas, elas são coerentemente complementares, sempre focando no princípio que a Tecnologia da Informação (TI) é um elemento indispensável para a mais adequada e eficaz tomada de decisão do setor de contabilidade, levando em consideração o desempenho dos serviços varejistas diante da transformação digital, agora tratada com mais precisão, eficiência, praticidade e rapidez.
- Com todas as respostas em consonância, avalia-se que no ponto de vista fiscal de empreendimentos varejistas a TI foi de suma importância por trazer uma visão global, modernizada e constantemente atualizada diante de sistemas digitais financeiros, capaz de aperfeiçoar os princípios econômicos da empresa, reduzir os gastos supérfluos, elevar os lucros e corrigir as falhas diante de processos burocráticos, como: relatórios de compra e venda, tributações, parametrização de mercadorias, etc.

- Com respostas que variam entre 9 e 10, a TI é avaliada como um elemento essencial para a organização administrativa de qualquer setor empresarial, desde os recursos humanos até logística financeira. Porque a partir do momento que uma instituição passa do processo manual, para o método automatizado, ela automaticamente evolui, tornando-se um negócio estruturado, pautado na agilidade, comodidade e seguridade. Oferecendo conforto e garantia legais e constitucionais, tanto para a gestão do empreendimento, quanto para seus funcionários e clientes.

Portanto, observa-se que o setor contábil se torna uma das esferas administrativas mais importantes de uma empresa varejista, por ser o responsável geral de todas as obrigações financeiras da instituição, com responsabilidades direta com os públicos interno (funcionários) e externo (cliente) da instituição. Deste modo, a contabilidade associada a TI, auxilia benéfica e positivamente a administração de qual negócio, tendo tomadas de decisões coerentes e assertivas em relação ao futuro da empresa, por ser o setor encarregado de mensurar todos os dados econômicos da firma, como a rentabilidade, os custos, os gastos, a lucratividade, além da análise e comunicação da situação operacional da corporação. Logo, é possível avaliar o departamento contábil de uma empresa, como um setor estratégico que preserva o bem-estar financeiro do comércio e traça passos com seguros e adequados para o seu progresso (MIRANDA, 2021).

#### Dados quantitativos da pesquisa realizada com os Estoquistas



**Fonte:** Dados de análise pessoal / Estruturado pelos acadêmicos da pesquisa (2022)

- Com respostas restritamente pautadas entre as numerologias 4 e 5, como observa-se a seguir: **Estoquista 1:** A) 4 / B) 4 / C) 4 / D) 4; **Estoquista 2:** A) 5 / B) 5 / C) 5 / D) 5;

**Estoquista 3:** A) 4 / B) 4 / C) 4 / D) 4; é possível perceber o quanto a gestão de estoque tem importância dentro do sistema varejista, uma vez que, estocar de modo comercial não significa apenas guardar produtos em elevada quantidade, e sim organizar, conservar, preservar, armazenar, realizar recebimento, fazer entregas, ter equilíbrio com relação as compras, criar metodologias de recursos humanos e trabalhistas e por fim produzir inventário e preencher relatórios, tudo efetivado de modo seguro e eficiente para que os ganhos não se tornem gastos.

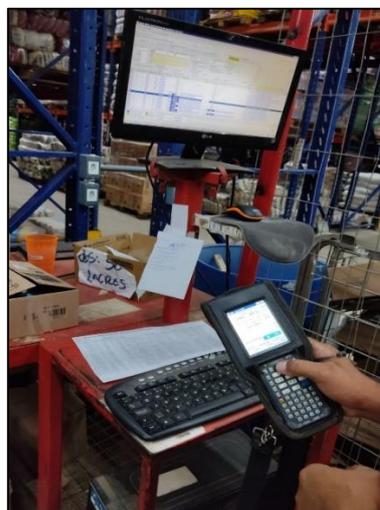
- Com respostas igualitárias, os estoquistas afirmam que a utilização de aplicativos tecnológicos, ferramentas modernas e sistemas automatizados a gestão de estoque tornou-se a base de maior lucratividade da empresa. Pois com a redução de dados inconvenientes e a utilização de um sistema ágil, seguro e compartilhado houve uma otimização do fluxo de mercadorias, o que gerou um aumento significativo da renda do empreendimento, facilitando a vida dos gestores, reduzindo o trabalho dos estoquistas e progredindo significativamente a instituição.
- De modo geral, com respostas em harmonia, os principais erros pautados pelos estoquistas são basicamente dois, o controle de compra (controle real de estoque ou controle real de produtos) inadequado e a conferência de produtos equivocada. Fatores negativos que graças a TI foram suprimidos, pois a automatização de dados e tecnologização da conferência de produtos, torna o gerenciamento de informações administrativas e numéricas bem mais simples concreto, algo praticamente “inerrável”.
- Com todas as respostas enumeradas com um 10 explicativo, pode-se analisar sem precedentes a enorme importância da TI dentro da gestão de estoque pelo simples fato de ser um sistema moderno e automatizado capaz de conectar diversos setores (como estoque e contabilidade), processar informações qualitativas e quantitativas e armazenar dados de modo seguro. Sendo capaz de evoluir e expandir o sistema operacional, extinguir problemas corriqueiros, alcançar melhorias e ter resultados positivos diante da rotatividade comercial instaurada no sistema de varejo.

Deste modo, define-se que a gestão de estoque é uma prática determinante para um empreendimento de base varejista. Uma vez que, ela que permite que todas as pendências do comércio sejam consentidas, até mesmo nos períodos de baixa ou de alta busca por certos

produtos. Sendo a gestão de estoque a garantia da assiduidade, das intervenções e da otimização dos itens disponíveis, o que causa uma significativa redução de gastos e amplia a produtividade do negócio. Ou seja, a gestão de estoque juntamente com a TI auxiliam no desenvolvimento adequado dos processos de compra e venda de mercadorias, organização dos produtos de modo apropriado e na maximização dos retornos diretos (fornecedores) e indiretos (compradores), além da fundamentação em cinco pilares essenciais, tais como: a classificação do material, a definição de estoque mínimo e máximo, a produção de documentos legais (inventário), a análise de controle e qualidade e o domínio de valor (R\$) médio do produto (OLIVEIRA, 2020).

De modo geral, conclui-se que o alinhamento automatizado juntamente com a evolução da tecnologia no mercado contábil, vem auxiliando diretamente para o progresso e desenvolvimento dos empreendimentos, fundamentalmente os de base varejista, pois a partir do momento que uma empresa se organiza adequadamente através de uma gestão de estoque qualificada, organizada, capacitada e modernizada, o estabelecimento em questão só tende a crescer, como foi observado e registrado fotograficamente na visita técnica realizada no sábado (10 / setembro / 2022) na instituição base da pesquisa, com autorização do responsável legal do o setor e com sigilo absoluto da instituição.

### Imagens referentes a Visita Técnica



Fonte: Dados pessoais / Fotografias retiradas pelos acadêmicos da pesquisa (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dirigente quando está à frente de um empreendimento, necessita ser um indivíduo extremamente cauteloso, prudente e vigilante diante de todas as áreas que compõem sua empresa. E se este negócio pertencer ao ramo varejista, com elevado fluxo de mercadorias, extenso curso de clientes e ampla sazonalidade de produtos, há uma necessidade maior ainda de atenção aos setores de estoque, contabilidade e Tecnologia da Informação, por serem esferas administrativas individualizadas, porém que se completam inteiramente, sendo capaz de elevar e progredir substancialmente o continente comercial de toda e qualquer empresa da área.

Este estudo buscou analisar e explicar através de uma pesquisa de campo (questionário), com uma empresa varejista que atua no litoral do estado do Piauí há 49 anos, a significativa necessidade de empreendimentos comerciais possuírem parâmetros administrativos bem estruturados e capacitados com relação a gestão de estoque, a logística contábil e o gerenciamento da TI. Pois, com um estoque bem organizado o empreendimento não perde vendas e nem clientes, com uma contabilidade rigorosa o negócio não perde rentabilidade e nem fornecedores, e com um sistema de TI ordenado o contingente comercial tem informações e dados mais precisos, o que melhora na tomada de decisões assertivas.

Constatou-se que o sistema de TI com programas e aparelhamentos cada vez mais modernos e tecnologicizados, trouxe benefícios diretos a gestão de estoque e a contabilidade das empresas varejistas. Pois, a medida que o repasse de informações, documentos e dados administrativos torna-se automatizado, a gestão empresarial passa a ter mais possibilidade de solucionar problemas de modo instantâneo e preparar-se rápida e efetivamente para eventuais impasses de contingente interno ou externo ao setor comercial, dando assim uma maior segurança administrativa aos empreendimentos.

Logo, com a concretização deste trabalho foi possível avaliar a real situação administrativa das empresas varejistas da cidade de Parnaíba, tirando como exemplo os conhecimentos adquiridos em um dos maiores empreendimentos parnaibanos. Lembrando que o assunto não é de embasamento científico absoluto e muito menos esgotado, ainda há muita necessidade de pesquisas nesta área, com a finalidade de reafirmar este trabalho, que considera a TI, a gestão de estoque, a logística contábil os três elementos essenciais para uma adequada e evolutiva administração comercial.

Fatores em conjunção de importâncias que podem ser visualmente analisados, no diagrama personalizado, realizados pelos pesquisadores logo abaixo:

**Ciclo de organização administrativa de empreendimentos varejistas**



**Fonte:** Dados de análise pessoal / Estruturado pelos acadêmicos da pesquisa (2022)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Diego Felipe Borges de. **Um pouco de história sobre o mercado varejista.** Administradores.Com, 2015. Disponível: <https://administradores.com.br/artigos/um-pouco-de-historia-sobre-o-mercado-varejista>. Acesso: 10 / Julho / 2022.
- ALECRIM, Emerson. **O que é Tecnologia da Informação (TI)?** 2019. Disponível: <https://www.infowester.com/ti.php>. Acesso: 16 / Julho / 2022.
- BOLLINI, Miriam. **A importância da gestão de estoque para os tempos de crise.** Blog Consumidor Moderno, São Paulo, 2021. Disponível: <https://sincovaga.com.br/a-importancia-da-gestao-de-estoque-para-os-tempos-de-crise/>. Acesso: 18 / Julho / 2022.
- BORDIGNON, Janete Fabro. **TI Comercial: Entenda como atuamos.** HF Tecnologia Gestão e Suporte, 2021. Disponível: <https://hftecnologia.com.br/ti-para-contabilidade/>. Acesso: 22 / Julho / 2022.
- BLOG CASTING (Sales Performance Management). **Conheça a história e evolução do varejo no Brasil.** 2018. Disponível: <https://www.cstng.com/blog/historia-e-evolucao-do-varejo-no-brasil/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20varejo%20no%20Brasil%20come%C3%A7ou%20no%20per%C3%ADodo%20colonial,os%20produtos%20em%20pequenas%20quantidades>. Acesso: 15 / Julho / 2022.
- CARVALHO, Alexey; GALEGAL, Napoleão Verardi. **Tecnologia da Informação no setor supermercadista: Um estudo exploratório no interior de São Paulo.** XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. Disponível: [https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/52.pdf](https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/52.pdf). Acesso: 02 / Julho / 2022.
- CESCONTAB (Contabilidade em Cachoeiro do Itapemirim – ES). **Entenda como funciona a contabilidade para comércio varejista.** 2022. Disponível: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:f6TdxoXyYz8J:https://cescontab.com/contabilidade-comercio-varejista/&hl=pt-BR&gl=br&strip=1&vwsrc=0>. Acesso: 05 / Julho / 2022.
- CRCSC (Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina). **História da contabilidade.** 2022. Disponível: <http://www.crcsc.org.br/pagina/view/6>. Acesso: 06 / Julho / 2022.
- CAKE (Sistema de gestão ERP acessível, intuitivo e simples). **Tenha o controle de toda gestão da sua loja de forma fácil e inteligente.** Gestão de Estoque: Tudo o que você precisa saber! 2022. Disponível: <https://cakeerp.com/gestao-de-estoque/>. Acesso: 26 / Julho / 2022.
- DAVID, Fernanda Calaça; BARBOSA, Edna Alves. **A História da contabilidade: Origem e evolução.** IN: Repositório Institucional AEE. UniEvangélica-GO, 2019. Disponível: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO.%20FERNANDA.pdf>. Acesso: 06 / Julho / 2022.
- FERREIRA, Nilson Gessoni Sapata Aguilar; SILVEIRA, Marco Antônio Pinheiro da. **Impactos da informatização na gestão de supermercados.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie 8, 2007. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/hmFjGDs3f4GrCFWLMq3yNvP/?lang=pt#:~:text=Os%20impactos%20considerados%20mais%20importantes,%E2%80%9Cmaior%20controle%20dos%20gastos%E2%80%9D>. Acesso: 01 / Julho / 2022.

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. São Paulo, Atlas, 2011.

GULARTE, Charles. **Qual o objetivo da contabilidade?** Entenda tudo sobre a contabilidade e importância para as empresas. Contabilizei.Blog, 2022. Disponível: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/objetivo-da-contabilidade/>. Acesso: 09 / Agosto / 2022.

GREGÓRIO, Talita. **Conheça os benefícios da tecnologia no controle de estoque**. Ótimo Gestor, 2022. Disponível: <https://otimogestor.com.br/blog/beneficios-tecnologia-controle-de-estoque/>. Acesso: 18 / Agosto / 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Brasil em síntese – Comércio**. 2022. Disponível: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio.html#:~:text=Observa%2Dse%20ainda%20que%20o,%2C8%25%20do%20total>). Acesso: 06 / Agosto / 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. **Evolução da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAURINDO, Fernando José Barbin; SHIMIZU, Tamio; CARVALHO, Marly Monteiro de; JUNIOR, Roque Rabechini. **O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações**. ScieloBrasil, 2001. Disponível: <https://www.scielo.br/j/gp/a/vt5SZnMwqNVyxFnkvJnLXCH/?lang=pt>. Acesso: 20 / Agosto / 2022.

LEPSCH, S. L. **Fixação de preços em grandes e médios supermercados brasileiros na atualidade**. In: ANGELO, C F. (Coord.). Varejo competitivo. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, Francisco Vieira. **Administração da tecnologia da informação no ambiente dos negócios**. Brasil escola, 2022. Disponível: <https://monografias.brasile scola.uol.com.br/administracao-financas/administracao-tecnologia-informacao-no-ambiente-dos-negocios.htm>. Acesso: 12 / Agosto / 2022.

MAKRO SYSTEM. **Qual o propósito da contabilidade?** 2020. Disponível: <https://makro system.com.br/qual-e-o-proposito-da-contabilidade/#:~:text=Origem%20do%20termo%20contabilidade,estimar%2C%20imaginar%20um%20resultado%E2%80%9D>. Acesso: 10 / Agosto / 2022

MIRANDA, Izabella. **A importância da contabilidade para o crescimento seguro das empresas**. Blog Contábeis, 2021. Disponível:

<https://www.contabeis.com.br/noticias/48336/a-importancia-da-contabilidade-para-o-crescimento-seguro-das-empresas/#:~:text=Com%20a%20contabilidade%20auxiliando%20a,para%20o%20respons%C3%A1vel%20da%20corpora%C3%A7%C3%A3o>. Acesso: 18 / Setembro / 2022.

MONTEIRO, Jose Carlos Braga. **Contabilidade para comércio varejista e o que muda no setor**. Fiscal.TI, 2019. Disponível: <https://www.fiscalti.com.br/contabilidade-para-comercio-varejista-e-o-que-muda-no-setor/>. Acesso: 08 / Setembro / 2022.

OLIVEIRA, André Luiz Martins de; PEREIRA, Daiane Aparecida. **A evolução da contabilidade na era da tecnologia da informação**. 2013. Disponível: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/daiane\\_aparecida\\_pereira\\_3\\_revisado\\_24102013\\_1.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/daiane_aparecida_pereira_3_revisado_24102013_1.pdf). Acesso: 06 / Setembro / 2022.

OLIVEIRA, Geordânia. **Gestão de Estoque: a importância para sua empresa**. Blog Fortes Tecnologia, 2020. Disponível: <https://blog.fortestecnologia.com.br/sem-categoria/gestao-de-estoque/#:~:text=Ela%20possibilita%20que%20todas%20as,custos%20e%20aumento%20da%20produtividade>. Acesso: 10 / Setembro / 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2021. Disponível: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso: 11 / Agosto / 2022.

PEREZ, Patrícia. **A importância da tecnologia na contabilidade**. Blog Arqueivei, 2021. Disponível: <https://arqueivei.com.br/blog/tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso: 01 / Setembro / 2022.

PICOLI, Cristian. **Como a tecnologia otimiza a gestão comercial?** ATM Digital – Sistemas & Softwares, 2022. Disponível: <https://atmdigital.com.br/como-a-tecnologia-otimiza-a-gestao-comercial-entenda-mais/>. Acesso: 17 / Setembro / 2022.

REIS, Aline de Jesus, SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil**. 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2013.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Entenda a importância da gestão de estoque**. 2017. Disponível: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso: 20 / Setembro / 2022.

SILVA, Talita Alves da; SANTOS, Isabella Sampaio; MIMOSO, Giovana Amálide Carvalho; GALVÃO, Henrique Martins. **Tecnologia de informação e comunicação no varejo: tomada de decisão e relacionamento com os clientes**. Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia. Edição Especial EIC 2018, v. 2, n. 1, p. 6-166, jan./jun., 2018.

VITO, Pedro de. **A História e evolução do varejo brasileiro**. Ello Varejo, 2020. Disponível: <https://ellovarejo.com.br/blog/historia-evolucao-varejo-brasileiro/>. Acesso: 05 / Setembro / 2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do trabalho:** A Tecnologia da Informação (TI): O impacto nos setores contábil, compra e gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí.

**Instituição responsável:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

**Departamento responsável:** Curso de Ciências Contábeis.

**Docente orientador responsável:** Prof<sup>o</sup>. Jonas Guimarães Junior.

**Currículo lattes do docente orientador:** <http://lattes.cnpq.br/4992653937291920>

**Discentes pesquisadores responsáveis:**

Gustavo Pereira Gomes; Reinaldo Caetano Carneiro; Wellington Machado da Silva.

**Contatos pessoais dos discentes pesquisadores:**

**E-mail:** gustavophb@gmail.com                      **Fone:** (086) 99922-4008

**E-mail:** reinaldovalfrido@gmail.com              **Fone:** (086) 99553-5840

**E-mail:** Well-phb@hotmail.com                      **Fone:** (086) 98858-1596

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa de base acadêmica e científica, e este documento em questão, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante, onde você terá uma cópia do mesmo documento devidamente assinado e protocolado, enquanto outra cópia ficará na responsabilidade dos discentes pesquisadores.

Então, por favor, leia com atenção e calma este Termo, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o trabalho. E caso haja dúvidas, antes, durante ou após a aplicação do Questionário Semiestruturado, você poderá esclarecê-las diretamente com os discentes pesquisadores, de modo pessoal ou por meio dos contatos expostos logo acima (E-mail e Fone). E se preferir, levar o Termo e o Questionário Semiestruturado para analisar calmamente e responde-lo com mais atenção no seu ambiente domiciliar, terá toda liberdade. Assim, como não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização da pesquisa a qualquer momento.

Tratando-se de uma pesquisa sobre “A Tecnologia da Informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí”. Com o objetivo principal de “Analisar os efeitos da Tecnologia da Informação (TI) em uma rede varejista da

cidade de Parnaíba-PI". Para tanto, faz-se necessário e imprescindível a aplicação de um Questionário Semiestruturado com funcionários de uma empresa varejista dos setores de gestão, tecnologia e contabilidade da cidade de Parnaíba-PI, com o desígnio de fundamentar de modo prático e cotidiano o tema em questão.

Sendo que os resultados obtidos neste estudo serão utilizados unicamente para fins científicos de base acadêmica, e os pesquisadores se comprometem legalmente em manter o sigilo e o anonimato, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional do Ministério da Saúde, perante as resoluções: Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012 e Nº 510 de 7 de abril de 2016, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos.

Lembrando que você não terá nenhum custo com a pesquisa, ou seja, não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é inteiramente voluntária. E para quaisquer outras informações, você poderá entrar em contato diretamente com os pesquisadores responsáveis pelo trabalho em questão, por meio do: telefone, whatsapp ou e-mail, divulgados no decorrer desta redação.

**Data da Assinatura do TCLE: 05 / Setembro / 2022.**

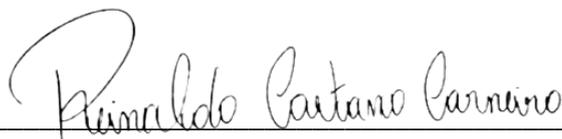
---

**Prof. Jonas Guimarães Junior (Docente Pesquisador Responsável)**



---

**Gustavo Pereira Gomes (1º - Acadêmico Pesquisador Responsável)**



---

**Reinaldo Caetano Carneiro (2º - Acadêmico Pesquisador Responsável)**



---

**Wellington Machado da Silva (3º - Acadêmico Pesquisador Responsável)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Título do trabalho:** A Tecnologia da Informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí.

**Instituição responsável:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

**Departamento responsável:** Curso de Ciências Contábeis.

**Docente orientador responsável:** Prof<sup>o</sup>. Jonas Guimarães Junior.

**Discentes pesquisadores responsáveis:** Gustavo Pereira Gomes; Reinaldo Caetano Carneiro; Wellington Machado da Silva.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**

1. Analisando o impacto da **Tecnologia da Informação (TI)**, há integração entre os setores de estoque e contábil? Considerando a escala *likert* de 5 pontos, responda de acordo com:

- ( 1 ) - Pouco                      ( 2 ) - Pouquíssimo                      ( 3 ) - Moderadamente  
( 4 ) - Muito                      ( 5 ) - MUITÍSSIMO.

A) De acordo com a escala, do ponto de vista gerencial, qual seria o grau de integração do setor contábil e estoque na rede varejista? – (    )

B) As ferramentas como aplicativos, equipamentos e softwares na TI, auxiliam a contabilidade calcular seus custos na aquisição de estoque? – (    )

C) Há vantagens na aplicação da TI na contagem de inventários das empresas varejista, e com esses sistemas diminuir rupturas de estoques? – (    )

2. Qual aspecto nos processos produtivos a TI integra o setor contábil e gestão de estoque? Explique sua resposta

3. Em uma escala de 0 a 10, qual a importância da TI perante o setor de contabilidade e gestão de estoque de uma empresa varejista na atualidade? Explique sua resposta.

4. Com o avanço da TI nas empresas varejistas, quais os desafios podem-se identificar com a mão de obra qualificada para operacionalizar essas tecnologias?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Título do trabalho:** A Tecnologia da Informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí.

**Instituição responsável:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

**Departamento responsável:** Curso de Ciências Contábeis.

**Docente orientador responsável:** Prof<sup>o</sup>. Jonas Guimarães Junior.

**Discentes pesquisadores responsáveis:** Gustavo Pereira Gomes; Reinaldo Caetano Carneiro; Wellington Machado da Silva.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**

1. Analisando o impacto da TI no **Setor Contábil**, considerando a escala *likert* de 5 pontos, responda de acordo com:

( 1 ) - Discordo

( 2 ) - Discordo Totalmente

( 3 ) - Indiferente

( 4 ) - Concordo

( 5 ) - Concordo Totalmente

A) O papel da tecnologia da informação TI, na abordagem de processos gerenciais dentro do setor contábil, tornou-se uma das principais ferramentas das empresas de varejo. – ( )

B) A TI na última década, teve um grande avanço no setor contábil, maximizando seu auxílio para tomada de decisões. – ( )

C) Com o advento da TI, houve uma maior integração da equipe do setor contábil? – ( )

D) Pode-se afirmar que a TI maximizou o tempo de trabalho e os recursos com materiais de expediente no setor contábil. – ( )

2. Como a Tecnologia da Informação (TI) ajuda o controle gerencial do processo de trabalho em uma rede varejista? Justifique sua resposta.

3. Do ponto de vista Fiscal quais os ganhos que a TI trouxe para rede varejista? Justifique sua resposta.

4. Em uma escala de 0 a 10, qual a importância da Tecnologia da Informação (TI) perante o setor de contabilidade e gestão de estoque em uma empresa varejista na atualidade? Explique sua resposta.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)****CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Título do trabalho:** A Tecnologia da Informação (TI) e o impacto no setor contábil, perante a gestão de estoque em uma rede de varejo de Parnaíba-Piauí.

**Instituição responsável:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

**Departamento responsável:** Curso de Ciências Contábeis.

**Docente orientador responsável:** Prof<sup>o</sup>. Jonas Guimarães Junior.

**Discentes pesquisadores responsáveis:** Gustavo Pereira Gomes; Reinaldo Caetano Carneiro; Wellington Machado da Silva.

**QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO**

1. Analisando o impacto da TI no setor de **Gestão de Estoque**, considerando a escala *likert* de 5 pontos, responda de acordo com:

( 1 ) - Discordo

( 2 ) - Discordo Totalmente

( 3 ) - Indiferente

( 4 ) - Concordo

( 5 ) - Concordo Totalmente

A) Diante ao avanço da TI nas empresas de varejo, a gestão de estoque, houve significativa melhora em seu controle. – ( )

B) Com o avanço de novas tecnologias, os aplicativos informatizados pôde melhorar o controle de estoque das firmas varejistas auxiliando nas tomadas de decisões no setor de compras. - ( )

C) A TI pôde, através do controle de estoque, melhorar a rotatividade de produtos, evitado assim o desperdício das mercadorias? – ( )

D) Do ponto de vista operacional, a TI otimizou o tempo gasto com a compra, estocagem e venda dos produtos? – ( )

2. Como a tecnologia da informação (TI) pode ajudar no controle de estoques das empresas no ramo de varejo, levando em consideração a fiscalização do estado? Justifique sua resposta.

3. Quais são os principais erros que ocorrem na gestão de estoques quando não se tem um sistema de informação atualizado? Justifique sua resposta.

4. Em uma escala de 0 a 10, qual a importância da Tecnologia da Informação (TI) perante o setor de contabilidade e gestão de estoque de uma empresa varejista na atualidade? Explique sua resposta.

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que realizei a correção ortográfica e gramatical em Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E O IMPACTO NO SETOR CONTÁBIL, PERANTE A GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE PARNAÍBA-PIAÚÍ”**, realizado pelos acadêmicos: **Gustavo Pereira Gomes, Reinaldo Caetano Carneiro e Wellington Machado da Silva**, do curso de **Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)**.

E o uso desta assinatura fica vedado apenas ao acadêmico em questão.

Por ser verdade, firmo o presente.

Parnaíba-PI, 27 de setembro de 2022.



**Declarante Corretora de Língua Portuguesa**

**Wellida Fontenele Rodrigues**

**CPF: 038.915.443-16**

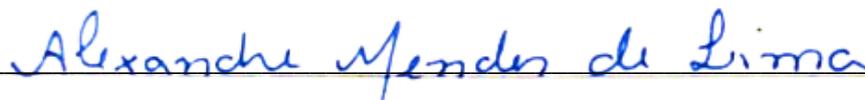
**DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL  
LÍNGUA INGLESA**

Declaro para os fins que se fizerem necessários, que realizei a tradução do resumo (Abstract) e das palavras chaves (Keywords) para a Língua Inglesa, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **“A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E O IMPACTO NO SETOR CONTÁBIL, PERANTE A GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA REDE DE VAREJO DE PARNAÍBA-PIAUI”**, realizado pelos acadêmicos: **Gustavo Pereira Gomes, Reinaldo Caetano Carneiro e Wellington Machado da Silva**, do curso de **Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)**.

E o uso desta assinatura fica vedado apenas ao acadêmico em questão.

Por ser verdade, firmo o presente.

Parnaíba-PI, 27 de setembro de 2022.



**Declarante Tradutor de Língua Inglesa**

**Alexandre Mendes de Lima**

**CPF: 952.509.803-68**

## CERTIFICADO COMPROBATÓRIO DE FORMAÇÃO SUPERIOR



**Certificado de Formação Superior - Professora Corretora de Língua Portuguesa  
(Wellida Fontenele Rodrigues)**



**Certificado de Formação Superior - Professor Tradutor de Língua Inglesa  
(Alexandre Mendes de Lima)**

